ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3201

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Lisboa doutro tempo

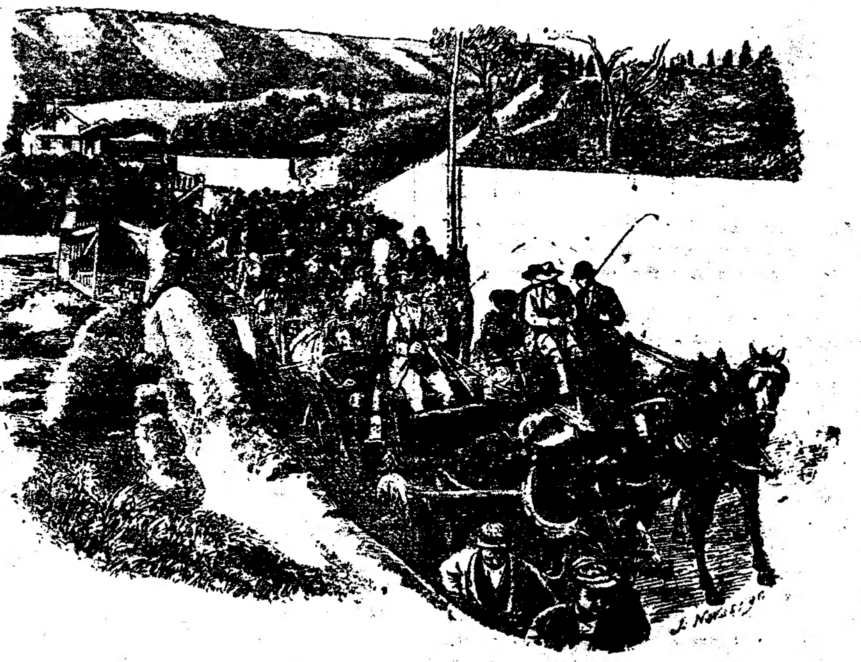
ou as coisas que já não ha

A tipoia do Rossio

De tudo de Lisboa que foi, o que se nos guarda mais na retina é a desconjuntada ou pimpona tipoia do Rossio, de almofada alta e rodas de ferro, cantantes como uma fanfarra.

O' saudoso abencerragem das traquitanas, das sejes de boleeiro! És de ante ontem e parece que és do tempo da Alfandega Velha.

Não é preciso ir muito longe, nem recordar as batidas pelo Carriche e pela Estrada de Sacavem. Qualquer de nós foi contigo aos touros por dois tostões, e te foi procurar ao Camões, em noitadas de esturdia alfacinha. Os teus rocins esqueleticos nunca tiveram receio dos lazões dos coches de estado, e, como os Fords modernos — nunca usaste "taximetro".



As esperas de toiros

Era um espectaculo alfacinha cheio de côr, de movimento, de pitoresco e de alegria. Os aficionados e os amadores de guitarradas acorriam nas tipoias, a pé, e muitos a cavalo, ás estradas que davam ao Campo de Sant'Ana desde a Povoa de Santo Adrião, e ahi vinha tudo de cambulhada. Era o tempo do Manuel Mourisca, do Cadete velho, do Castelo Mélhor — e do fado sem pinta de profissão. Acabaram de todo...

A procissão da Saude

Isto é que nunca mais volta.... Era a procissão popular, vizinha da Mouraria, a procissão da tropa, com seu caracter marcial e o seu aspecto garrido. Fez parte da Lisboa piedosa dos seculos XVIII e XIX, e punha o bairro em alvoroso. Dela ha uma recordação vaga e algumas coplas populares num fado que anda por ahi

Ha festa na Mouraria,
é dia da procissão
da Senhora da Saude...

O Arco de Santo André

Foi abaixo, pelo camartelo da Carris, como foi abaixo o Paço da Ribeira. Era um amor de cousa antiga, ligeiro, pitoresco e saudoso das gerações andantes que lhe passaram por baixo: do "maxibombo", o velho elevador da Graça, e da Procissão dos Passos, que ia e vinha de S. Roque, carregada de violetas. Lá estava o velho Passo, irmão dos que iam por ali abaixo, aos Cavaleiros, á Mouraria, ao Rossio e a S. Roque. De ti agora só se lembra

o *Guines*
o *petiz da esmola*...

TEATROS E CINEMAS

CARLOS DA MOTA MARQUES

Récita de homenagem

Conforme noticiámos, é amanhã que, em homenagem aos nossos presados colegas Vasconcelos e Sá e Mota Marques, se realiza no elegante teatro da Trindade a festa anual dedicada a estes cronistas mundanos. Por deferencia da Empresa José Loureiro e dos artistas da companhia Lucilia Simões, este espectaculo, no qual se reunirá toda a sociedade elegante de Lisboa, efectua-se com a aplaudidissima comedia de Felix Bermudes e João Bastos, «O Aldrabão», em pleno exito.

O aquecimento nos teatros

Ao lançarmos a ideia da necessidade de aquecimento nos teatros — ideia que mereceu a atenção do sr. inspector geral dos Espectaculos — não pensámos em agravar a situação material das empresas que são proprietarias e já lutam com a crise que torna a sua vida dificil. Parece-nos que não será necessaria uma instalação completa e custosa, julgando, em nosso entender, que bastará montar um bloco de aquecimento no palco, abrangendo a plateia e de modo a beneficiar os artistas e os espectadores, especialmente prejudicados pelo frio que invade a sala ao subir o pano.

(Costinha) no Variedades

Fez ontem a sua estreia, na aplaudida revista «O Mexilhão», no teatro Variedades, o distinto e popular actor comico Augusto Costa (Costinha), artista com uma brilhante carreira cheia dos melhores triunfos. Distinguiu-se na revista como elemento de real valor, e hoje o seu nome prestigioso é um factor de exito para qualquer peça e um verdadeiro reclame para qualquer cartaz.

AUGUSTO COSTA (COSTINHA)

«A Cigana», no Apolo

Filipe Duarte foi ontem recordado no teatro onde estreou as suas melhores produções. partituras espiradas, como «O Fado», que no Apolo mereceram a consagração maxima prestada a operetas portuguesas, depois da que, uma geração atraz, haviam merecido as do inolvidavel Ciriaco Cardoso. A partitura de Filipe Duarte que ontem foi dada a conhecer fôra escrita ha anos, mas conserva todo o sabor da musica do admiravel compositor, musica de cunho inconfundivel, com seus belos solos, algumas vezes acompanhados de córos, sempre bem combinados, apaixonados duetos e caracteristicos tercetos e quin- a musica de Filipe Duarte nos foi ontem recordada numa partitura da qual destacaremos, como particularmente inspirada, uma «Avé Maria» que o publico bisou.

E' de Ferraz Brandão e Diniz de Melo a velha opereta que tal partitura acompanha, escrita sôbre a vida dos ciganos, e ao gôsto do tempo em que foi escrita, aliaz suportavel no teatro onde agora se exibe, de especial população e feição.

A protagonista de «A Cigana» foi bem distribuida a Margarida Ferreira, cantando e representando com convicção, tal como Maria Salomé, Pepita de Abreu, Eliza Guizette, Amelia Vaz e Ruth André, não estando menos convictos os veteranos Teodoro Santos, José Vitor e Henrique d'Oliveira, e sentindo-se amplamente ciganos todos os outros, especialmente o seu chefe da propriedade do argumento e da fidelidade da interprtação disseram, por direito proprio, as ovações entusiasticas dum grupo de autenticos ciganos que assistiam ao espectaculo.

Honesta a direcção musical de Alagarim, a enscenação de Jorge Grave e os cenarios de Salvador e Reinaldo.—R. P.

Nova Companhia de Circo, no Coliseu

Esta segunda companhia do Coliseu dos Recreios, no seu duplo aspecto de circo e de teatro, tem a caracteriza-la uma grande despretensão e alegria. Trabalham nela muitos artistas portugueses, o que a torna altameente simpatica. Apresenta-se um cavaleiro português, Carlos Telhado, mago de equitação, que obrou prodigios no redondel. Os seus cavalos dansaram ao som da musica, como se fossem eximios e humanos bailarinos. Já antes Koniot e sua mulher tinham arrancado calorosissimos aplausos ao publico, em prodigios equestres, feitos ao compasso de partituras populares nacionais.

Telhado e Koniot rivalizaram, com garbo em «adresse», mostrando as suas maravilhas de equitação e picaria.

A troupe de bailarinos slavos em frenezis coreograficos, demonstra o seu brio e boa vontade. A «pareja» dos clowns, teve uma noite felicissima, com uma pantomima de tiro ao alvo engraçadissima.

E, por ultimo, a «Feira de Sevilha», espectaculo teatral, feito no circo, que nos deu uma imagem garrida e vivida, dos «certamens» da rainha de Gualdaquivir. Basta dizer que dois trens entram na pista, com apetitosas «majas» de «mantones» coruscantes, havendo, por ultimo uma tourada... de inverno, que é um manancial inexgotavel de acidentes e gargalhadas.

Casa cheia e frencticos aplausos.

X.

Atrás do reposteiro

Tendo ficado marcada para a proxima quarta-feira, 13, no Avenida, a primeira da reposição da opereta portuguesa «O Burro do Sr. Alcaide», efectua-se hoje ali a ultima noite de «O Solar dos Barrigas».

—Efectua-se hoje, no Gimnasio, a ultima representação da comedia «Pedro, Paulo & Companhia», não havendo espectaculos ali até quinta-feira, a fim de, na sexta-feira, 15, se realizar a recita de Ester Leão, com a sua peça original, «Na Sombra».

—Em sociedade artistica segue brevemente em «tournée» pelo país a companhia «Petit Tivoli», sob a direcção da actriz Virginia Rodrigues, com o seguinte repertorio: «Tiroliro», «Núa e Crúa» e «Sonho de Pierrot», (revistas); «C. M.», «Maus Fados» e «Triste Java» (opereta), e varios numeros de variedades e bailados.

— Começaram já os ensaios para o espectaculo que, em «matinée», se vai realizar em homenagem á memoria do maestro Alves Coelho, no teatro Politeama.

—Confirma-se o exito da peça «O Crime da 5.ª Avenida», no Politeama.

— Continua melhorando o ilustre actor Chaby

CARLOS' DE VASCONCELOS E SA

Pinheiro, que já sai de sua casa e pode até frequentar espectaculos, tendo estado ante-ontem no Politeama.

—Causou uma entusiastica impressão de alegria a apresentação, no Coliseu, da interessante pantomima «A Feira de Sevilha».

- Foi contratada para a companhia de revistas, que se deve estrear na ultima semana deste mês, no teatro Capitolio, a actriz Filomena Casado.

—Do programa do espectaculo de variedades, de hoje, no Capitolio, fazem parte Lia Real, bailarina, e Rakel y Solis, excentricos musicais. Hoje exibe-se, pela ultima vez, o filme sonoro «Paraiso flutuante».

Maestro Alves Coelho

Para a *matinée* que vai realizar-se no teatro Politeama, á memoria de Alves Coelho, deram a sua adesão mais os seguintes artistas: Maestro Manuel Benjamim, ensaiador Rosa Mateus, actriz Filomena Lima, actores Augusto Costa (Costinha), Carlos Candeira, Mario Campos, Eduardo Matos, o guitarrista Domingos Costa, os pontos teatrais Jorge Ferreira e Alberto Cascão, o contra-regra Pedro do Nascimento, o antigo maquinista do teatro São Luiz, Laurentino Mendes.

Os cartazes para a festa foram gentilmente oferecidos pelo sr. Manuel Costa, gerente da antiga tipografia Costa Sanches.

ALBUM DE CARICATURAS

Brevemente

Os vultos eminentes da politica, literatura, jornalismo, teatro e cinema por

ILBERINO DOS SANTOS

e editado por

SILVAS, LDA.

RUA DE D. PEDRO V, 120 — Telefone 23121

Recebem-se pedidos desde já

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GIMNASIO HOJE — Ultima noite da comedia

Pedro, Paulo & Companhia

SEXTA-FEIRA, 15.—Récita da actriz
ESTER LEÃO
1.ª Representação da peça em 3 actos, original desta artista
NA SOMBRA RÉCITA UNICA
Fazem-se marcações até terça-feira, 13

Galo d'Ouro — Parque Mayer — Antigo Alhambra
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Espectaculo de variedades
Hermanas Luba Andrina
Cinema de graça—Entrada livre

Dr. Bueno Romera
Especialista das doenças da boca, dentes e prothese
Retomou a sua clinica
CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º ESQ.-Telef. 21624

AVENIDA
HOJE — A's 9 e um quarto
ULTIMA NOITE, ULTIMO DOMINGO E ULTIMA REPRESENTAÇAO DA CELEBRE OPERETA
O SOLAR DOS BARRIGAS
QUARTA-FEIRA, 13
O BURRO DO SR. ALCAIDE
MARCAM-SE BILHETES

TRINDADE
Quem desejar passar um domingo de alegria e de risota vai hoje ver
O Aldrabão
Amanhã: recita dos cronistas mundanos
Vasconcelos e Sá e Mota Marques

O ESPECTACULO GRANDIOSO, EMOTIVO, FORMIDAVEL é o do
POLITEAMA com a peça, genero cinematografico
O Crime da 5.ª Avenida

A's 9 e meia da noite
Hoje, no NACIONAL
RECITA POPULAR, com
S. JOÃO SUBIU AO TRONO
Amanhã recita do autor
Quinta feira, 14, reaparição de PALMIRA BASTOS na «Conspiradora».
Os srs. assinantes poderão reclamar os seus bilhetes até terça-feira.

NA SUA NOVA FASE
completamente remodelada
a revista
O MEXILHÃO
mantem o exito de sempre
no **VARIEDADES**

Hoje — Domingo — Hoje
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA GRANDIOSA REVISTA
O ESTALADINHO
No Teatro **MARIA VITORIA**

CAPITOLIO A's 21 horas
Ultima exibição do filme sonoro
PARAISO FLUTUANTE
Grande exito dos interessantes artistas
Lial Real bailarina **Rakel y Solis** excentricos musicais
Amanhã o super-filme **Cruzeiro do Amor**

A Cidade

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa P. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O conselho de ministros, que teve a sua sessão ordinaria na sexta-feira, reuniu-se extraordinariamente nos primeiros dias da semana para apreciar as bases do projecto da nova Constituição politica da Republica.

Na proxima quarta-feira reune-se, pela primeira vez, em Belem, o Conselho Politico Nacional.

* * *

O nosso colega «Diario de Noticias» ocupa-se deste assunto em artigo de fundo, saudando a promulgação de um novo estatuto constitucional como um factor de paz social.

Crê o «Diario de Noticias» que, substituida a Constituição de 1911, se terá inutilizado uma engrenagem na mecanica de entusiasmo revolucionario.

E acrescenta:

«Convem notar que a politica de conciliação, em boa hora preconizada pelo sr. ministro do Interior, só poderá interessar as personalidades actualmente alheadas da vida do Estado, no dia em que essas personalidades, justamente zelosas da sua dignidade social, tenham a certeza de que o seu regresso á actividade politica não parecerá uma transigencia ou uma complacencia para com os detentores do mando, sem um favor deste, mas sim como uma livre e expontanea reintegração no exercicio de direitos e no cumprimento de deveres civicos que a Constituição, a nova, tal como a antiga, impessoalmente reconhecerá e imporá a todos os portugueses».

* * *

O «Diario da Manhã» aponta «como significativos do desmantelar dos partidos» dois casos. Segundo aquele jornal, o sr. dr. Bissaia Barreto «abandonou a União Liberal Republicana entrando franca e claramente para a ditadura»; e o sr. dr. Marques Guedes «ainda que não aderindo á situação criada pelo 28 de maio, soube, no entanto, desligando-se do partido onde sempre serviu e ocupava uma posição do mais preponderante relêvo, significar que não é já adentro das formulas organicas das facções partidarias que os homens que valem podem desenvolver, em prol do país, a sua acção politica».

A ditadura, segundo o sr. ministro do Interior afirmou em Coimbra, não reconhece os partidos mas recebe todos os bons valores que deles fizeram parte.

O que leva o «Diario da Manhã» a concluir:

«A politica de captação, de oportunismo que no outro tempo se fazia através do favor de cacique, substituiu-a a ditadura pela politica franca de lealdade, deixando que a sirvam, recebendo no seu seio todos aqueles que com ela queiram servir a nação».

* * *

O sr. dr. Marques Guedes fez publicar no «Primeiro de Janeiro», de que é um dos directores, a seguinte carta dirigida ao seu colega Jorge de Abreu e na qual define, de uma maneira clara, a sua posição politica:

«*Meu caro Jorge de Abreu:* — Como não tenho tempo nem feitio para frequentar os centros de reunião e de cavaco, ignoro quasi sempre os juizos que neles se fazem dos homens e dos seus actos.

Pessoas amigas transmitem-me, porém, que por lá muito se tem discutido ultimamente o meu nome, as minhas atitudes e as minhas supostas intenções.

Mais uma vez me fizeram ministeriavel de não sei que combinações governativas, para as quais não fui nem tinha que ser ouvido nem achado. Outros anunciaram como coisa certa a minha adesão a determinado organismo politico.

Essas atoardas não têm o minimo fundamento.

Continuo, como até aqui, no posto que ha cinco anos e meio ocupo, só me interessando servir politicamente em regime de perfeita normalidade juridica.

Compreendo nitidamente os fins da intriga. Mas lamento, muito naturalmente, que depois do que posso escrever neste jornal, teimem em atribuir-me ideias e intentos, que todas as minhas palavras estão constantemente a negar e a combater. — Amigo, confrade e admirador, *Armando Marques Guedes*».

Segundo as nossas informações, o sr. dr Marques Guedes está, mais do que nunca, intransigentemente disposto a defender os principios de liberdade e de democracia.

* * *

E' na quinta-feira, pelas 15 horas, que o sr. dr. Sá Nogueira realiza, no Teatro da Trindade, a sua conferencia subordinada ao tema «Ideal republicano».

A entrada é por convites.

Os jornalistas

A Caixa de Previdencia do Sindicato de Imprensa concluiu, pela sua Comissão especial nomeada na ultima assembleia geral, a revisão do projecto dos novos Estatutos impostos pela lei.

Numa reunião ontem realizada, a que assistiram socios dos corpos gerentes e da Comissão, entre eles o sr. Herculano Nunes, presidente da assembleia geral, Julio Cayola, Felix Correia, Junqueiro de Matos, respectivamente presidente, vogal e tesoureiro da direcção; Norberto de Araujo, dr. Campos Lima, Julio de Almeida, David de Carvalho e Mimoso Moreira, da Comissão organizadora dos novos Estatutos, foi o projecto aprovado em principio, devendo ser discutido na assembleia geral de amanhã, ou mais provavelmente na da proxima quinta-feira. Os novos Estatutos acautelam a doença, a assistencia medica, o desemprego, a prisão por motivos profissionais, a invalidez, o funeral, subsidios ás familias, e, sobretudo, a assistencia a familias, viuvas e orfãos, a mutualidade, e outros auxilios.

A reunião da assembleia geral de quinta-feira, tem um cunho especial, que a todos interessa, porque tendo de se atender á lei, atende-se tambem aos principios morais e de solidariedade da Caixa de Previdencia, e vai-se ao encontro de velhas aspirações, algumas das quais pertencem á antiga Casa de Jornalistas.

Estatuas em posição

A chamada estatua historica prestava-se a um largo estudo critico. Supomos ser dificil retratar qualquer dos reis, que ornamentam as nossas quatro dinastias, por falta de serios subsidios iconograficos. Tem, pois, o artista que se socorrer de atributos que definam o caracter de cada reinado ou inventá-los quando eles não existam, dando em qualquer dos casos á figura aquela prosapia magestosa, que é de azo atribuir ás festas coroadas de todos os seculos e paises. Diz-se isto a proposito do concurso aberto pela Camara Municipal, para as estatuas de D. João II e D. Manuel I, a colocar na Avenida da India.

O juri, reunido ontem, pela segunda vez, escolheu entre os seis trabalhos apresentados, o «D. João II» de Rui Roque Gameiro, que nos parece bem, como interpretação, e o *D. Manuel*, de Maximiano Alves, duma tecnica excelente. As outras são acidentes infelizes—que pouco ilustram a escultura nacional. O que admiramos é o facto de todos os artistas concorrentes apresentarem os seus modelos sentados. Será condição do concurso? Vamos, então, ter uma galeria de estatuas, na Avenida da India naquela posição estranha e confundivel, que tinha o primeiro monumento a Sousa Martins, em boa hora demolido?

Esperamos que não, consentindo á Camara Municipal que os nossos vultos historicos, quando olvidados, se possam levantar como verdadeiros homens de acção que alguns eram.

Primeira infancia

O sr. Alexandre Ferreira vai esta noite a Campolide, ao Clube Progresso, que é o Ateneu do bairro, realizar uma conferencia, e que intitula «Assistencia á primeira infancia e a obra das sociedades de recreio».

Lá o iremos ouvir. O sr. Alexandre Ferreira, nesta cruzada em que anda empenhado, presta um serviço á instrução popular, porque vai levando as classes á convição de que a instrução é a base da independencia do homem.

Um socialista

Morreu no Porto o velho socialista, antigo deputado ao Parlamento, Manuel José da Silva. Era um militante inspirado pelos mais sãos principios democraticos, honestos sob o ponto de vista pessoal e politico, dado a assuntos de sociologia, quer de mutualismo, quer de cooperativismo. Tendo desaparecido da vida aos 74 anos, quasi até o fim trabalhou na defesa dos seus ideais.

Alguns dos seus ultimos artigos foram publicados no «Diario de Lisboa», e ainda ha dias recebemos uma carta sua, sobre mutualismo.

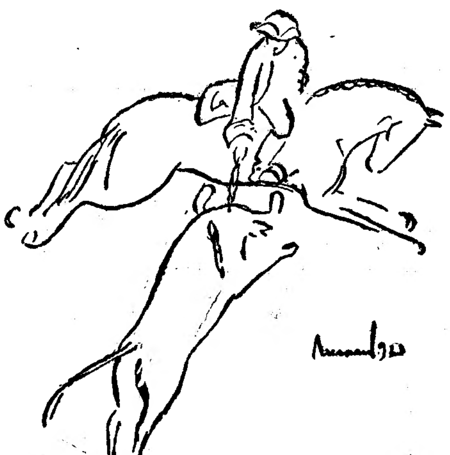
A morte de André Maginot

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra enviou pesames ás seguintes entidades, por motivo do falecimento do ministro da Guerra francês: Presidente do Ministerio e Presidente das Associações de Antigos Combatentes em França, ministro da França em Portugal e União de Antigos Combatentes Franceses residentes em Portugal. A mesma colectividade far-se-á representar nos funerais de Maginot.

O cavaleiro das duas mãos

João Nuncio foi o primeiro cavaleiro português que poz bandarilhas a duas mãos, sorte criada pelo mexicano Ponciano Diaz.

A principio foi a inovação mal recebida por parte da critica, preocupada com o classicismo, e o cavaleiro de Alcacer sofreu violentos ataques pela execução da sorte que vinha alterar as regras do toureio equestre nacional e até a velha lei de equitação, que diz servir a mão esquerda para as rédeas e a direita para as armas. Mas, utilisando ambas as mãos para bandarilhas, tal graça imprimia João Nuncio á sorte, dificil e portanto de mérito, que depressa conquistou o favor do publico, merecendo até ser imitado, com mais ou menos felicidade, por quasi todos os seus colegas. E foi graças ás bandarilhas a duas mãos, especialmente, no seu cavalo "Redondo„ que Simão da Veiga conseguiu ser, durante toda uma epoca, figura indispensavel dos cartazes das grandes corridas e feiras de Espanha.



Que faz o "cavaleiro das duas mãos„ durante este inverno? Eis o que eles nos diz, respondendo ao inquerito que aqui iniciámos com Simão da Veiga e que vem satisfazer a natural curiosidade dos "aficionados„:

Dispõe João Nuncio dos seus antigos cavalos "Malhinhas» e "Numerario„, sendo o primeiro um especialista da sorte a duas mãos; do "Santander„, um cavalo russo que já toureou na epoca de 1931 e que está melhorando de forma, e de mais três cavalos novos—um castanho que se chama "Formoso„; um grande cavalo com o ferro de Neto & Dias, que é o "Turco„, e o "Mussolini», do ganadero Blasco, de Olivença„.

Ao contrario de Simão da Veiga, que desde o final da epoca tem trabalhado sempre os seus cavalos, João Nuncio deixou descansar os seus até ao corrente mês de Janeiro, mandando-os apenas passar á guia. E, nos dias que estão correndo, começa o cavaleiro de Alcacer a trabalhar directamente as suas montadas, que estão em Vale de Lobos e que passam então á sua casa de campo, a um quilometro da vila.

E ficam os leitores sabendo o que faz durante o inverno "o cavaleiro das duas mãos„.

EL TERRIBLE PEREZ

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM **GRAND PRIX** NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

CINE PALACIO e ROYAL CINE
O mais belo, divertido e hilariante filme que se encontra em exibição em Lisboa
GULOSEIMAS («Acabou a carestia»)

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

Deseja um bom café puro e aromatico?
Prefira:
A PAULISTANA
L. S. Domingos, 12
Telef. 2 1110 — LISBOA

PROBLEMAS CITADINOS

A feira do Campo Grande

deve desaparecer em breve

A nossa campanha contra a feira de gado do Campo Grande produziu os efeitos que era de esperar na população do bairro e nas instituições ali instaladas.

Está a ser assinada uma representação á Camara Municipal, e que transitará naturalmente pela Junta de Freguesia.

O sr. Francisco de Melo, presidente da Junta, está — como dissemos — de acôrdo com a ideia de acabar com aquela vergonha.

(Hoje, por exemplo, aquele acampamento deve ser uma coisa digna de filme cinematografico de miseria).

Simplesmente, ao que nos dizem em carta, entre dezenas que temos recebido, o sr. presidente da Junta receia a oposição de três ou quatro proprietarios de tabernas, proximas do chiqueiro, e que aproveitam para venda de vinho a copo.

Mas poderão todo o bairro, a propria Camara, estar sujeitos aos interesses de três estabelecimentos, cujo negocio, se fôsse só ao domingo vender copos de vinho, já teria dado em pantana?

O comando do Hospital Militar, a administração do Asilo D. Pedro V, as direcções das escolas e colectividades que naquela area têm sua séde, estão-se ocupando do assunto.

E a vereação, e especialmente os srs. Quirino da Fonseca, Sousa Dias, Mardel Ferreira e Felipe Cayola, já devem ter considerado o caso. Este ultimo, cuja acção nos Matalouros tem sido prestimosa, e caracterizada por um culto da higiene e do asseio, deve ter, com autoridade especial, considerado varias vezes no que tem de absurdo e repugnante a tal Feira do Gado do Campo Grande, que, a ter razão de existir, melhor estará nos terrenos da Povoa de Santo Adrião, no Carriche, ao fundo do Lumiar, se quizessem — o que não aconselhamos — do que no nosso Parque.

Não acreditamos que a Junta de Freguesia se desinteresse deste assunto, com receio de perder a amizade de três fregueses da paroquia. E quem nos diz a nós que estes comerciantes, afinal, só virão a lucrar se o estendal imundo dos feirantes, da lama, do esterco, do mosquedo—desapareder de vez?

Nós que nunca regateamos á Camara aplausos pelas suas obras citadinas, sobretudo de higiene e de civilização — estaremos a perder o nosso tempo?

— —

Entre as muitas cartas recebidas, queremos destacar esta, do nosso amigo sr. engenheiro Carlos dos Santos, e que tem certo espirito:

«... *Sr. Director:* — Bem haja!

Entre as varias pragas, que incomodam, fortemente, o morador do Campo Grande, (chamam-lhe, naturalmente por troça, «o nosso Bois»); poderemos enumerar:

a) O Mercado Geral dos Gados,

b) A pista para motos, automoveis e camionetas de carga e passageiros,

c) O perfume a estrume dizem que é saudavel) das hortas da vizinhança, e

d) «last, but not least»,... a feira de gado do Campo Grande!

Ref. a) — Enquanto á primeira, tem, até certo ponto uma vantagem. Reviver os saudosos tempos da Severa. V. não calcula o pitoresco duma espera de gado que, quando convencido que irá para o matadouro, pretende vender cara a vida, provocando lindissimos espectaculos de tauromaquia. Depois, ás vezes, não cabem no mercado, e então acumulam-se á sua volta, sendo até, e muito bem o terreno onde se acumulam ultimamente aproveitado para plantação agricola. Dizem que vão dali retirar o mercado. Paciencia!

Ref. b) — Enquanto á segunda, não se poderá encontrar solução, enquanto não existir um autodromo. E' o Campo Grande a pista das grandes velocidades. Desde a madrugada, em que principia a corrida vertiginosa das couves para a praça, (não vão secar pelo caminho) até á hora oficial da experiencia das motos, que sensações sofre o habitante do Campo Grande! E com que indiferença ouve falar, os assustadiços, em tremores de terra, ele que está habituado permanente e diariamente a essas sensações!

Ref. c) — O perfume das hortas! Que goso! Ademais sendo, como é, hábito misturarem-se os perfumes, é estonteadora a mistura das emanações duma fabrica, adiante instalada, com a da estrumação das hortas da circunvizinhança. Que fazer? Gosar. Não se pode evitar tão agradavel sensação. Resta a unica coisa que deverá desaparecer,

Ref. d) — a feira de gado. Dizem que asilos, escolas, hospitais, agremiações, vão representar á Camara Municipal para que semelhante porcaria acabe. E foi V que, sob o ponto de vista higienico e até de decencia e moral publica, iniciou tal campanha pois... Bem haja.

De V., etc., *Carlos Santos,* Engenheiro e proprietario no Campo Grande, porque se fôsse inquilino já me tinha ido embora)».

RECOMPENSAS LITERARIAS

Vai ser adjudicado

pela Academia das Sciencias

o Premio Tomás Ribeiro

Algumas pessoas, interessados ou não, nos têm preguntado o que ha acerca do Premio literario "Tomaz Ribeiro„, generosa iniciativa da Senhora D. Irene de Gonta, ilustre filha do Poeta.

Tendo-nos informado junto de um "Imortal„, este amavelmente procurou colher noticias junto dos seus colegas, mais chegados á catedra pontifical do aeropago.

E eis como estão as contas: a Assembleia Geral da Academia, na ultima sessão ordinaria de dezembro, resolveu aceitar em principio o encargo de regulamentar a concessão do "Premio„— que é constituido pela importancia de 5 contos de reis—. e o adjudicar a um escritor, autor de uma obra de ficção (literatura ou especificadamente teatro) publicada em 1931, ano unico a que o Premio se destina.

Baixou o assunto á Secção de Jurisprudencia, para esta dar o seu parecer. E' relator o sr. dr. Cunha Gonçalves. No proximo dia 14, isto é: já na quarta-feira, o parecer é apresentado á assembleia geral.

Sabemos que o parecer é favoravel. Nessa assembleia será aprovado o regulamento do "Premio„, tornando-se depois conhecidas as condições, e estabelecendo-se um prazo de trinta dias para a entrega das obras, por parte dos autores concorrentes.

Os socios efectivos da Academia não poderão concorrer. Os socios correspondentes concorrem, se quizerem, mas parece-nos que quasi todos os escritores naquelas condições se dispensam, naturalmente, de enviar os seus livros.

A Academia nomeará um juri especial para apreciar as obras literarias que forem presentes para o "Premio„.

Consta-nos que o juri será secreto, isto é: não serão conhecidos os seus componentes antes do julgamento.

E a respeito de autores concorrentes? Eis um assunto para outro dia. Sabemos, porém, ou julgamos saber, que concorrerá cerca de uma vintena de autores, e, ao que julgamos, haverá cinco ou seis obras destinadas ao titulo de favoritas, por parte do publico, ao menos.

O ano literario de 1931 foi escasso. Não estamos, nós portugueses, em veia de produção literaria, de altanaria e merito indiscutivel. O que tudo se verá aí por principios de março.

O CAMPEONATO DE [...]

O SPORTING V[...]

por [...]

fazendo uma es[...]

No Campo Grande o encontro importante era o do Sporting com o Luso do Barreiro. Assistiu pouca gente, relativamente.

O Luso apresenta a sua habitual linha, o Sporting, como novidade, alinha os seguintes médios: Abelhinha, Carlos Rodrigues e Antonio Faustino.

Os homens dos «leões» causam uma boa impressão em campo. O seu maior «peso» deve dar-lhes superioridade num terreno enlameado.

Em todo o caso o Luso tambem tem um «team» de gente forte.

Os primeiros momentos são do Sporting. O seu dominio é claro, insofismavel.

O dominio inicial dá 2 «goals» ao Sporting.

O medio Abelhinha fornece a bola a Porto que, correndo a dá a Mourão, para este fazer sem remissão, o «goal» de abertura.

A bola vem ao centro. Nova avançada leonina. Resultado: Carlos Rodrigues, com passagem a Mourinha, dá ensejo a que este marque, com decisão, o segundo «goal» a favor das suas cores.

O Sporting marcha, no jogo, em toada de equilibrio.

Manifestam-se algumas rudezas no embate dos jogadores, o que está a dificultar grandemente a direcção do encontro.

O Sporting redobra nas suas energias e impõe a classe do seu jogo.

E' marcado um «corner» por Mario Porto, recolhido de cabeça, pelo interior Valadas, que faz o terceiro ponto a favor dos seus. E o Sporting segue dominando. As suas avançadas, bem desenhadas, repetem-se com regular frequencia.

Um grande «shoot» de Mourão bate no poste.

Tempos depois, uma passagem da direita, de Mendes a Mourão, origina o quarto «goal» do Sporting. Mourão apanhou a bola com o pé direito, no ar, passou-a para o pé esquerdo, e fez, por alto, imparavelmente, o 4.º «goal».

Para dar a ideia do dominio leonino basta afirmar que a primeira defesa de Dyson regista-se dois minutos antes de terminar o tempo.

Um «shoot» forte de Carlos Rodrigues encontrou o poste. A bola ressaltou dum poste, e Mourinha, em recurso, mesmo com o calcanhar, faz o 5.º «goal».

Logo, a seguir, em avançada do Luso, Soeiro marcou, de cabeça, o unico ponto do seu clube nesta parte.

O Sporting continua a dominar no segundo tempo, tanto mais jogando o Luso só com 10 homens. Uma recarga de Carlos Rodrigues é defendida pelo guarda-rêde do Luso, mas a bola não sai da area de «goal», aproveitando Mourinha para marcar o 6.º «goal», com oportunidade.

Logo, após, conseguiu ainda Mourinha marcar, de cabeça, o setimo «goal», batendo o guarda-rêde no salto á bola.

O Sporting segue o jogo, dando a ilusão de se encontrar sózinho em campo.

O Luso, de quando em vez, realiza uma ou outra avançada. Numa determinada ocasião, em colisão de Soeiro com Jurado, o arbitro ordena "penalty„, com absoluta injustiça, tanto mais não tendo havido falta, e, a haver, ela ter acontecido fóra da grande área.

O "penalty„ dá o 2.º "goal„ ao Luso.

O publico, em vozearia enorme, não mais acaba com os protestos.

Passado este lamentavel incidente o Sporting volta a dominar, dando ocasião a Mourinha para fazer distinguir o oitavo "goal„.

Um minuto depois, novo ponto "sportinguista„, que seria o nono, é anulado, por "of side„, que só existiu na imaginação do "referee„.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao jornalista Luís Teixeira

Um numeroso grupo de jornalistas reuniu-se hoje, no Café Tavares, num almôço de homenagem ao nosso presado colega de Imprensa sr. Luiz Teixeira, que recentemente alcançou um brilhante exito com uma série de conferencias que realizou na Madeira e nos Açores

Luiz Teixeira tem-se afirmado um reporter literario de grandes qualidades que hoje foram exaltadas nos brindes que se fizeram em sua honra.

DE LUTO

Rafael Gonçalves Branco

Realizou-se hoje o funeral do sr. Rafael Gonçalves Branco, funcionario do Congresso da Republica, que saiu da Morgue para o Alto de S. João.

A visita da esquadra inglesa

A esquadra inglesa, que amanhã de manhã entra no Tejo, tem uma guarnição total de cêrca de 2.300 homens, entre oficiais, sargentos e praças.

Os diamantes de Angola

Embarcaram hoje, ás 15 horas, no vapor «Mousinho», os dois comerciantes e o guarda-livros que, como ontem noticiámos, foram presos como implicados no trafico de diamantes roubados á Companhia dos Diamantes de Angola.

Os incriminados vão ser julgados em Luanda, juntamente com os seus cumplices, que ali estão presos.

Hernani de Andrade, que na nossa reportagem de ontem figurava como implicado na compra de diamantes, nada tem com o sr. Hernani Ferreira de Andrade, chefe de secção do Ministerio das Colonias, que tambem já esteve em Luanda.

Liga da Mocidade Socialista

A Liga da Mocidade Socialista de Lisboa tenciona iniciar em breve a publicação do seu semanario cooperativo, confiada em que não lhe faltará o apoio moral e material de quantos professam o ideal socialista.

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

UMA JUSTA HOMENAGEM

a Ricardo Severo

No proximo dia 31 de janeiro o Centro Republicano Português, de S. Paulo, vai prestar ao nosso eminente compatriota, sr. dr. Ricardo Severo, uma justa e significativa homenagem: a inauguração de um medalhão em bronze, com o seu retrato.

A escolha da data para a consagração do ilustre engenheiro, homem de pensamento e homem de acção, na mais nobre e mais ampla acepção destas expressões e, sem duvida, a mais alta figura da colonia portuguesa no Brasil, está justificada pela participação que o insigne republicano teve na revolução do Porto. A homenagem de que os seus amigos do Centro Republicano tomaram a iniciativa é mais do que merecida por quem, ha muitos anos, pela sua inteligencia, cultura e superior actividade dirigente, unanimemente admiradas por brasileiros e portugueses, conquistou no Brasil uma posição de singular relêvo que, se muito o honra, não honra menos o nosso país.

E para que a manifestação ao acrisolado patriota seja em tudo digna da sua nobre personalidade, o Centro Republicano Português de S. Paulo incumbiu um ilustre escultor português, o sr. Rodolfo Pinto do Couto, tambem ha muitos anos vivendo no Brasil, onde é muito considerado e admirado, de executar o medalhão.

A' iniciativa do Centro Republicano Português de S. Paulo associam-se todos os portugueses residentes no Estado e que têm pelo Mestre da «Portugalia» verdadeira veneração.

O Centro tenciona enviar depois para uma instituição civica ou de cultura do nosso país uma reprodução do medalhão, devendo a sua entrega constituir uma nova manifestação de aprêço a Ricardo Severo. Para isso, o Centro sugeriu a formação de uma comissão de amigos e admiradores de Ricardo Severo de que fariam parte, entre outros, Gago Coutinho, Duarte Leite, João Barreira e João de Barros.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„, da Praça dos Restauradores.

BOA DE FOOT-BALL

NCEU O LUSO
a 2
endida exibição

Não importa. O nono "goal„ apareceu ai a instantes, com passe de Porto—o erdadeiro marcador deste ponto—a lourinha, sempre a Mourinha.

Nos derradeiros instantes do enconro marcou Mendes o decimo e ultimo onto dos leões.

* * *

O Sporting realisou uma exibição noavel, com perfeito entendimento entre s seus homens, para o que muito conribuiu a acção do médio centro Carlos odrigues. A linha média do Sporting é ualquer coisa digna de registo.

Os avançados leoninos em maré de neter *goals* não desperdiçaram nenhuna oportunidade.

O Luso valeu menos que de costume. 'em como desculpa o facto do seu méio centro se ter magoado.

Em todo o caso deve notar-se que oeiro evidenciou os seus méritos.

Deve tambem destacar-se o trabalho e Mourinha e o seu valor como *shoolaor*.

Carcavelinhos vence Casa Pia
por 3 a 2

Para a segunda jornada do campeonato do isboa, o primeiro jogo de hoje no Campo rande foi entre as équipes de honra do Carvelinhos e do Casa Pia. Este perdeu pelo inimo.

O terreno do jogo encontrava-se compleamente enlameado, o que não impediu o arítro e as équipes de estarem nos seus posos.

O grupo do Restelo apresenta a sua équipe, e bons atletas, quasi todos. O Carcavelinhos az a sua formação ultima, e que tem proado bem.

O Casa Pia,favorecido pelo terreno, entra dominar, no seu impeto caracteristico.

Foi durante êsse dominio que Maro Pité ez o primeiro «goal» com um «shoot» vionto e certeiro. Os de Alcantara entram em eriodo de reacção e atacam por sua vez. Ias o Casa Pia, num lance inesperado, mas em conduzido, marca o seu segundo «goal» or intermédio do extremo direito Tavares.

Parece vencido o Carcavelinhos. Mas, logo um minuto, dêste passo de feliz jogo casaiano, o Carcavelinhos abre o «score» num goal» de cabeça marcado por José Antonio, pós um «corner» apontado por Americo Vaente. Animado o Carcavelinhos intensifica o taque. Tem a ansia do empate. E consegue-o, ainda por intermédio de José Antonio, ue quasi rente á linha de cabeceira aproeita um centro, valorizando-o com um peueno toque.

Ha ainda um «penalty» a favor do Carcavenhos, mas que se perde por mal apontado figura do guarda-rêdes.

Na segunda parte o Casa Pia cede terreno, vê-se obrigado a modificar a sua linha, por eiter, maguado ter de ser deslocado para a xtrema esquerda. Os Alcantarenses vão meorando o seu jogo, visto estar quebrado o mpeto dos negros. Quasi no final, o seu interior Q.: rino, com um bico oportuno, faz o onto da vitoria. Resultado 3—2.

A vitoria do Carcavelinhos foi merecida. oi mais «team». O Casa Pia fez uma exbição regular e prometedora até o meio do seundo tempo. Depois—caiu.

O melhor homem em campo foi o médio asapiano Barata.

Barreirense vence Fosforos
por 5 a 2

Em Santo Amaro jogaram as categorias de onra do Barrerense, que este ano se inluiu no campeonato de Lisboa, e dos Fosfoos, grupo que saiu da Promoção.

De uma maneira geral o Barreirense doinou, sem brilho, limitando-se o Fosforos defeza, com alguns ataques bem conduzidos, os quais resultaram pontos. A defeza bareirense, fiada na sua superioridade, descuiou por vezes as suas areas.

Primeira parte: 2 a 1 a favor do Barreiro. egunda parte: 3 a 1. Vitoria do Barreiro por a 2.

UMA PEÇA PORTUGUESA

O dr. Carlos Amaro
tem amanhã a sua festa
no Teatro Nacional

E' amanhã que se realiza, no Teatro Nacional, a recita de homenagem ao autor de «S. João subiu ao trôno», Carlos Amaro, espirito de fina sensibilidade e talento dum raro poder emotivo, merece-a com inteira justiça. A sua obra, marca no teatro português, uma data brilhante, dizemos mesmo um acontecimento de alta envergadura, que não se apagará tão cêdo, abrindo até, pela sua estrutura perfeita de bom modêlo, uma via de renovação dramatica, cuja direitura inflexivel ha que seguir e respeitar. «São João subiu ao trônô» bem se pode classificar de revelação. Feita para crianças, o seu espirito transcendeu o objectivo inicial do autor, que fixou, nos mais lindos e cantantes versos, porventura escritos em nossos dias, o genio lirico da raça, o

DR. CARLOS AMARO

seu amoroso enlevo, e toda a sua peregrina doçura. Carlos Amaro conseguiu criar uma deliciosa visão cenica, mundo-fantastico de jardim e luz, onde as almas das crianças, aprendem as grandes virtudes, como se elas fôssem ensinadas por Deus, numa linguagem de oração e de sonho. «São João subiu ao trônô» classificou Carlos Amaro, entre os nossos primeiros dramaturgos. A sua primeira peça foi uma vtioria brilhante. Ressurreição desse genero literario que os pessimistas diagnosticaram em crise.

E', pois, de esperar que a pena de ouro que escreveu tão linda peça, continue trabalhando para o teatro, confirmando não só o seu talento, mas correspondendo aos desejos expressos da critica e do publico que tão entusiasticamente o tem aplaudido.

A homenagem que amanhã se presta ao dr. Carlos Amaro, no Nacional, sendo como é um acontecimento teatral, de grande relevo, é tambem uma justa consagração, á qual o publico deve francamente concorrer, premiando uma obra de excepcional merito, e tambem aqueles que representam, de qualquer maneira, o espirito português.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Restaurant Club

O antigo restaurant do coração do Chiado. reabriu com nova gerencia. Almoços a 9$00, Jantares a 11$00. Optimas salas para banquetes. Magnificos gabinetes.
Rua Serpa Pinto, 12, 1.º—Telef. 27817

A FIGURA DE ALCALA' ZAMORA

Como vive o Presidente
da Republica Espanhola

Como vive o presidente da Republica espanhola? A esta pergunta responde o popular vespertino de Madrid, «La Voz», que num dos seus ultimos numeros faz uma curiosa reportagem sobre a vida particular e oficial do sr. Alcalá Zamora.

O Presidente espanhol levanta-se cedo. A's oito horas já está a pé, Não tem criado de quarto. Sempre que pode dispensa o auxilio de criados. A sua vida intima é exactamente igual á de qualquer individuo da classe media. Desenrola-se num ambiente puramente familiar.

Depois de tomar o pequeno almoço, ás dez menos um quarto, o sr. Alcalá Zamora dirige-se ao gabinete do ajudante de serviço—na sua residencia particular.

Pouco depois, sai em direcção ao Palacio do Oriente, de onde regressa ás duas menos um quarto para almoçar. E permanece no seu domicilio até ás quatro da tarde, conversando com a sogra, a mulher e os filhos, o que constitui um dos seus maiores prazeres.

Volta ao Palacio quasi todos os dias pelas quatro ou quatro e meia da tarde e só ás nove é que regressa a casa. Algumas vezes porém, sai com sua mulher e seus filhos a dar um passeio, geralmente pelo Prado, antes de se dirigir ao seu gabinete da Presidencia.

A' noite, depois de jantar, faz a sua vida de familia e prolonga o serão com algum dos seus secretarios, trabalhando até á meia noite e meia hora. Nunca se deita antes dessa hora.

* * *

A secretaria onde os trabalhos começam mais cedo no Palacio é a da Imprensa. A's oito da manhã, começa a leitura dos jornais e das revistas.

Recortam-se todos os artigos e noticias que oferecem algum interesse Nada se oculta ao Presidente, absolutamente nada que possa servir-lhe d orientação para apreciar a todo o momento as aspirações dos diversos sectores da opinião publica.

Faz-se em seguida um resume dos assuntos, agrupando-os geralmente em três secções: «Noticias e comentarios politicos», «Questões sociais» e «Noticias varias».

A's nove e meia chega a sr. Sanchez Guerra, secretario geral da Presidencia, que toma imediatamente conhecimento desse resumo. E ás dez o Presidente entra no seu gabinete. Mal se abre a porta para dar passagem ao automovel presidencial começam a ocar varias campainhas anunciando a sua chegada.

O sr. Sanchez Guerra tem em seguida uma rapida conferencia de dez minutos com o Presidente. Na antecamara, aguardam o chefe da secção de Imprensa sr. Emilio Herrero e o pessoal da secretaria particular. Finda a conferencia com o sr. Sanchez Guerra, entra o sr. Herrero, que lê ao Presidente o resumo do que diz a Imprensa.

O sr. Alcalá Zamora pede pormenores sobre algumas noticias e toma nota de outras. Por fim, despacha os assuntos particulares. Dita depois algumas cartas e em seguida começa a audiencia. A's terças e sabados recebe as visitas particulares, ás quartas, os funcionarios e militares e ás sextas, os deputados. A's quintas-feiras, duas vezes por mês, preside ao Conselho de ministros.

O resto do tempo, ocupa-o o Presidente na preparação de discursos, estudo e assinatura de decretos e leitura dos jornais estrangeiros, aos quais dedica uma especial atenção.

Ninguem pode fazer ideia da simplicidade do seu trato. A sua preocupação vai até ao ponto de advertir que não lhe dêem o tratamento de excelencia nas notas que são comunicadas á Imprensa, pedindo que o designem simplesmente pelo nome de Presidente.

* * *

Uma das caracteristicas mais salientes do sr. Alcalá Zamora é a sua extraordinaria memoria. Surpreende constantemente o pessoal da Presidencia com preguntas sobre assuntos que em outros dias ficaram pendentes.

Proximo dos Reis, uma pequenita de Gijon dirigiu uma carta ao Presidente, pedindo-lhe um presente e acrescentando que se dirigia a ele porque para as crianças espanholas já não havia realeza alguma, uma vez proclamada a Republica. Ainda que ela certamente não adivinhasse a relação que podia existir entre a destituição dos Bourbons e a data que comemora a adoração de Belem, o Presidente ordenou que mandassem uma boneca á pequenita de Gijon, o que se fez.

De Almeria, um pequeno escreveu tambem ao Presidente, pedindo-lhe uma recomendação para os Reis... Magos. Alcalá Zamora atendeu o pedido. O pequeno recebeu dali a dias um exercito completo de soldados de chumbo.

O Presidente é um homem que põe a maxima ordem em todos os assuntos. E' inflexivel com as pessoas que pretendem roubar-lhe o seu tempo e não atende nenhum pedido de audiencia que não siga os tramites regulamentares. Foi obrigado a tomar esta precaução para evitar tambem as maçadas constantes de que era alvo sua familia, que quere manter-se afastada da vida politica e presidencial.

As chuvas de hoje

Durante a madrugada e o dia de hoje caiu em Lisboa muita chuva, tendo estado, por isso, o transito impedido em alguns pontos da cidade.

Os electricos da linha do Poço do Bispo estiveram parados durante cerca de uma hora, registando-se inundações na rua Lazaro Leitão. Em Santo Amaro tambem a circulação de carros esteve tnterrompida cerca de um quarto de hora.

Devido á forte ventania; que acompanhou a chuva, algumas das embarcações que se encontram no rio tiveram que reforçar as amarras.

HOMENAGEM A UM BOMBEIRO

Termina amanhã a inscrição para o banquete de homenagem ao comandante honorario dos voluntarios de Lisboa, sr. Julio Alfaro Cardoso, decano dos voluntarios da capital.

Para o almoço, que se realiza no domingo, 17 pelas 13 horas, estão inscritos mais de 70 representantes de corporações do pais, oficiais do Exercito, amigos do homenageado, etc.

A troca de bilhetes de ingresso no almoço começa a ser feita a partir do dia 12.

Rallye de Monte Carlo

Devido ao oferecimento feito pelo Automovel Club de Portugal dum valiosa Taça a disputar pelos concorrentes que partam de Lisboa para o Rallye de Monte Carlo, estão inscritos os srs.:

F. Ribeiro Ferreira, em «Delage»; dr. Mario Gusmão Madeira, em «Citroen»; J. J. Marion, em «Bugatti»; P. A. Grenier, em «Lancia»; Diogo Eugenio Cabral, em «Bugatti»; M.me G. I. E. de Muelenaere, em «Talbot»; J. de Sousa Lara, em «F. N.» e M. La Caze de Noronha, em «Amilcar».

A partida deve efectuar-se no dia 17, das 6 e 30 h. ás 22 e 20 da séde do A. C. P.

E' notavel que quatro estrangeiros venham do seu país escolher a nossa capital como ponto de partida, o que prova o valor que vai tomando Portugal nas provas automobilisticas internacionais

Para os nossos pobres

Do dr. B. G. recebemos 10$00 para os nossos pobres. Agradecemos o donativo.

'PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«São João subiu ao trono».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Pedro, Paulo & C.ª»
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Avenida—A's 21 e 15—«O Solar dos Barrigas»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão»
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

NO COLISEU

O grande sucesso da pantomima
A FEIRA DE SEVILHA
Uma corrida de touros á espanhola

Sensacionais atracções de circo — Um plebiscito curioso

Sabia-se já que a pantomima «A Feira de Sevilha», que ontem se estreou no Coliseu, era a mais perfeita no seu genero. Mas excedeu todas as espectativas em relação ao triunfo que obteve.

De modo que o espectaculo desta noite, em que ela se repete, vai chamar, decerto, uma nova enchente ao majestoso circo. E amanhã, e depois, e durante muitos e muitos dias, porque ninguem se aborrece de vêr a sugestiva comédia mimada.

Porque é, sem duvnda, bem urdida, bem apresentada, com os seus cavalos, as barracas e um colorido surpreendente, optimamente marcados, por essa azougada bailarina-artista que é Olga Enhart e admiravelmente interpretada por todos.

O ambiente andaluz é, desde o começo, esplendidamente sugerido.

Lindissimas mulheres dão aos quadros um maravilhoso cunho de mocidade e de encanto.

Os amores dum contrabandista pela filha dum abastado lavrador servem de base ao seu entrecho. As peripecias sucedem-se depois e com elas os aplausos e as gargalhadas ininterruptas do publico.

A tourada é uma realização colossal, com touros, cavaleiros, espada e toda a «cuadrilla».

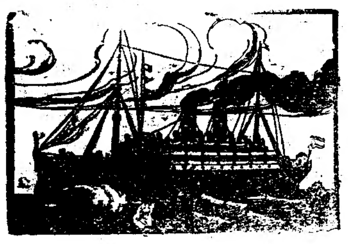
Os numeros de circo que ontem se estrearam tambem agradaram em cheio:—cavalos em alta escola e em liberdade, equilibristas, palhaços, fantasistas e bailarinos, são todos do melhor que existe.

O plebiscito que ontem principiou a fazer-se, a fim de que o publico vote todas as noites na artista que lhe fôr mais simpatica e mais querida, decorreu animadissimo.

Consiste esta votação em cada espectador riscar nos boletins que lhes são fornecidos e que trazem impressos os nomes das artistas, o nome da que preferir; e o resultado do escrutinio de cada dia é tornado publico no dia seguinte, fazendo-se no fim da temporada o apuramento final.

Com êste espectaculo alegre, movimentado e cheio de vivacidade, tem o Coliseu garantidas as suas enchentes.

E ainda com a vantagem para o publico de serem os preços baratissimos:—Camarotes desde 15$00; fauteuils desde 5$00; geral reservada 4$00 e geral 3$00.



NELSON LINE

Para **Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Monarch,** em 27 de Janeiro.
Highland Chieftain, 10 de Fevereiro.
Highland Princess, 24 de Fevereiro.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

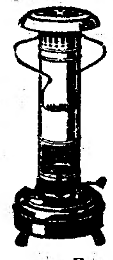
Os paquetes **Highland Chieftain,** em 18 de Janeiro.
Highland Princess, em 1 de Fevereiro.
Highland Brigade, em 15 de Fevereiro.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes, tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da **Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar**
Telefones: 2 6001—(4 linhas)

A'S SENHORAS

Que prezem aliar o conforto do seu lar a uma boa economia aconselhamos o uso **dos fogões, fogareiros, candieiros e caloriferos de petroleo** da **VACUUM** que se **vendem** e **concertam** aos melhores preços com pessoal com longa pratica, garantindo-se o acabamento na **NOVA LOJA DOS CANDIEIROS**. Revendedores de artigos da VACUUM. Rua da Horta Seca n.º 9 (ao Camões)



Visitando a sua Exposição emprega-se bem o tempo e economisa-se dinheiro.
Tefelone 21451

Dr. Julio Augusto Diniz Sampaio

Capitão de mar e guerra medico, reformado

FALECEU

Beatriz Cordeiro Diniz Sampaio, Augusto Cordeiro Diniz Sampaio, Maria Adelaide Moniz Pereira Diniz Sampaio, Maria Tereza Moniz Pereira Diniz Sampaio, José Duarte Diniz Sampaio cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Pai, Sogro e Avô, devendo o funeral ter lugar amanhã, 11 do corrente, pelas 15 e meia horas, da rua 1.º de Maio, 8, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

Administração Geral do Porto de Lisboa

Apetrechos modernos para a descarga rápida de mercadorias

Docas de abrigo

Docas secas

Grandes Oficinas de Construções Navais

TELEFONE: 2 5001

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira de Castilho, D. Maria Helena de Oliveira e Silva, D. Cordelia Pgilimor, D. Maria do Carmo Frois de Almeida e D. Carlota Sénégre.

Casamentos

Foi pedida em casamento, para o maestro sr. Fernando Cabral, distinto violinista, professor do liceu de Leiria e director da Sociedade Nacional de Musica de Camara, a sr.ª D. Maria Luiza de Freitas e Castro, filha da sr.ª D. Delfina de Freitas e Castro e do sr. Alvaro da Silva e Castro, devendo a cerimonia efectuar-se brevemente.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao concêrto de ontem, em que tomou parte o celebre côro tchesiovaco dos Maestros da Moravia:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, Secretaria de França, Duquesa de Palmela, Marquesa de Tancos, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Cartaxo (D. Maria), Condessa de Idanha-a-Nova, Viscondessa de Sacavem, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Lidia Maia Cabeça, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Cristina Rezende da Silva, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Maria José Borges de Medeiros Espirito Santo e Silva, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Suzana de Castro e filha, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Julia Camacho Santos, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Antonia da Silveira Maia, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Georgina Franco dos Santos, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Iara Abdarahm Buzaglo, D. Jeane von Gingelen e filha, D. Merita Abdarahm Abecassis, D. Sofia Buzaglo Abecassis, Senhora de Albert Oulman, D. Berta Bastos Mendes, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Raquel Vieira de Matos, Senhora do dr. José Montez, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Madalena Ribeiro Colaço, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria da Luz de Melo e Faro (Monte Real), D. Ana de Gonta Colaço, D. Margarida Pereira de Carvalho, D. Francine Benoit, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Em viagem

Com sua esposa, partiu para o Porto, onde vai fixar residencia, o sr. Vasco da Gama de Almeida Leitão.

—Encontra-se em Lisboa, onde vem tomar conta da agencia do Lloyd Brasileiro, o sr. Frederico Schemidt.

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, os srs. Daniel Alves e Manuel Dias de Lima Leal, respectivamente pelos cirurgiões drs. Ruas e Reinaldo dos Santos sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Antonia Luiza Delgado Mateus e os srs. Felizardo da Silva Prezado e Francisco Avelar Maia Loureiro.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Acacia de Seabra Gomes.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Colchoaria Central
Casa fundada em 1859
— DE —
Raul de Carvalho
Sumaúma nacional e estrangeira — Camas divans
Telefone 2 6551
128, Rua dos Fanqueiros, 130 — Lisboa

PARTEIRA
DIPLOMADA
Judite Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º, D.
(Antiga rua de S. José)
Telefone Norte-5436

CONSULTAS das 10 ás 8, diagnosticos de gravidês, partos e tratamentos de doenças de senhoras, recebe clientes, preços modicos.

A actualidade internacional

O «mahatma» Gandhi

*Gandhi, o apostolo do renascimen-
o hindustanico, encontra-se preso
ma vez mais. Volta, pois, o grande
roblema do oriente britanico, a cons-
tuir a maxima preocupação do govêr-
o de Londres, que tantas outras ti-
ha já. Parece este na disposição de
mpregar o estilo forte contra o na-
ionalismo hindú o qual, se oficial-
ente preoconiza a «não-violencia»,
a pratica tem, entre os seus apani-
uados, extremistas que, com os seus
rocessos de liquidação pessoal dos
ltos funcionarios ingleses, ressusci-
m a debelada e sangrenta tradição
os «tughs» estranguladores do se-
ulo passado.*

*Previsões sôbre o proximo futuro da
ndia, não ha quem se atreva a for-
ulá-las. Se a Inglaterra pode jogar
om os mil recursos proporcionados
elas divisões de castas, raças e reli-
iões, certo é, tambem, que o bloco
acionalista hindú é de uma consis-
ncia admiravel e de uma disciplina
pantosa. Dentro deste paradoxo, a
axima dispersão dos duzentos e cin-
uenta milhões de hindus e a maxima
gregação da consideravel minoria
acionalista, se vai pôr o problema.*

*Entretanto, as sombra de Gandhi,
sse Gandhi cuja personalidade es-
ritual a nossa mentalidade de oci-
entais não consegue explicar, pro-
cta-se, ameaçadora, no sol do ex-
endor britanico que, no caso da In-
a como em tantos outros, evidente-
ente já ultrapassou o zenith.*

Palavras e retrato de Hitler

Um jornalista sueco entrevistou Hi-
er, apresentando-nos uma descri-
o bastante curiosa do chefe racis-
germanico e do ambiente em que
ve. O que seria uma vulgaridade em
alquer outra celebridade, é em Hi-
r curioso divulgar porque, em Por-
gal, quasi o desconhecemos. «Na
ande sala em que Hitler se digna
ceber-nos, tudo está revestido de
na grande simplicidade. Os dois uni-
s ornamentos da quadra são um bus-
de energica expressão de Musso-
i e um quadro de batalha em que
valga Frederico, o Grande. De resto,
tler não se rodeia de pompas nem
coisas pretenciosas. Ele mesmo dis-
gue-se por uma simplicidade ex-
emamente cordeal. Instalado na sua
cretaria, vejo um homem muito cal-
, sem arrogancia ou ar de ameaça,
e me fala num tom absolutamente
ropeu».

As declarações do chefe «nazi» são
eressantes. Resumi-las-emos: — Na
erra de 1870 morreram 60.000 pes-
as. Pois o numero de suicidas na
emanha, em 1929, foi de 50.000. Esse
numero de desditosos tem, desde en-
tão, aumentado. A guerra continua,
portanto, para os alemães, no mais
espantoso dos seus aspectos. Não lu-
tam os «nazis» por uma continuação
da Alemanha imperial, abolida pela
Revolução. Querem, pelo contrario,
uma Alemanha nova numa Europa re-
novada. As reparações são imorais,
porque obrigam duas gerações a pa-
gar, durante 60 anos, uma falta ou
um crime a que fôram estranhas. Não
se pode dar a essas gerações a sensa-
ção de que vieram ao mundo para se-
re reduzidas á escravidão.

Al-Capone, campeão da celebridade

Entre as inumeraveis estatisticas com que os «yankees» saciam a sua paixão pelos numeros, é das mais curiosas a que dedicam á celebridade. Todos os anos, surge o balanço rigoroso ao espaço consagrado pela colossal imprensa norte-americana aos grandes homens de todo o mundo. Pois este ano marca o primeiro lugar Al-Capone, o celebre bandido de Chicago, personalidade tão consideravel que, inclusivamente, tem em quasi todos os paises literatura propria.

Quanto aos jornais dos Estados Unidos, fixe o leitor os seguintes espantosos numeros: — Sôbre Al-Capone, escreveram-se 1.587.422 colunas e publicaram-se 5.061 fotografias e desenhos!

Temos de reconhecer que o espaço proporcionalmente dedicado, pela imprensa portuguesa, a qualquer dos «Diogos Alves» que por aí surgem, é bastante mais reduzido. Vantagens do nosso atrazo, reflectido tambem, a modos de compensação, no nivel da criminalidade.

Elogio do azeite

Em «El Sol» publicou Juan de Cantillana uma notavel apologia do azeite. No curioso elogio, recorda que o azeite dá á alimentação um gôsto subtil, com o seu quê de ironico, que recorda a palavra e o sorriso de Socrates para os seus discipulos. Nos jogos olimpicos da Grecia antiga, os atletas não recebiam, como trofeu, uma taça de mau gosto, vazia, como na actualidade se usa, mas uma bela anfora replecta de azeite. Era assim o premio digno do vencedor e, ao mesmo tempo, util. E Cantillana acentua, filosoficamente: — Se ha alguma coisa que nos possa fazer compreender a augusta calma da eternidade, é o azeite, que jamais se deteriora.

Macabro processo de baptismo

Nas ilhas de Salomão, na oceania, pratica-se um processo de baptismo inacreditavelmente macabro. O explorador alemão Wirz conta-nos que os habitantes se dedicam á caça de homens, de tribu para tribu, para os decapitar, e explicar a razão do horroroso costume: — Não se trata, sómente, de um desporte muito apreciado pela juventude e não constitue, apenas uma ocasião de esta manifestar a sua coragem e as suas virtudes guerreiras. Tampouco a «caça de cabeças» é um acto de cruedade ou de canibalismo Não. Esse genero de assassinio representa, para os indigenas das ilhas de Salomão, uma verdadeira necessidade, que definem assim: — «Precisamos de nomes para os nossos filhos». Trata-se com efeito, de um uso correntio. E' preciso, para baptisar os recem-nascidos, matar por cada um deles um homem de outra tribu, do nome do qual o assassino se julga apoderar, transferindo-o, assim, para seu filho! Existe, ainda, uma fiscalização rigorosa, porque de nada servirá a morte se o morto não fôr devidamente identificado. A ficar anonimo valor algum teria a cabeça.

Origens da filatelia

Em 1840, estabelecidos por «sir» Rowland Hill, em toda a Inglaterra, os selos do correio, logo surgiram entusiasticos colecionadres. Inaugurada, assim, a filatelia, esta estendeu-se, rapidamente, á Belgica e á França, concluindo por abranger o mundo inteiro. Ao principio, a opinião tinha os coleccionadores de sêlos por maniacos risiveis, raras sendo as pessoas que concediam a esse habito as honras de moda, como tal e de eclipse tão proximo quanto certeiro. A verdade, porém, é que pouco tempo depois, esse passatempo era consagrado pelo interesse que lhe dedicaram homens da mais alta categoria social em paises que marchavam na vanguarda da civilização, razão por que a filatelia adquiriu foros de cidade.

A maior dificuldade consistiu em encontrar uma designação apropriada á nova distracção. Depois de laboriosas investigações, os filologos acabaram por compôr um neoligismo com dois vocabulos gregos: — «philos», amimos, e «atellia», franquia. Os amigos da franquia! O nova palavra foi bem aceite em todo o mundo. No entanto, em França, vimos durante muito tempo adoptarem-se estes dois outros termos — «Timbromania» ou «timbologia». E o que fora, inicialmente, objecto da publica irrisão, concluiu por ser considerado pelo dr. Gray o grande sabio director do museu Britanico — sempre que a colecção de selos seja bem feita — um documento da historia dos povos civilizados.

A China vai ser repartida?

A noticia vem na imprensa russa, naturalmentte parcial. As tropas francesas invadiram as provincias meridionais chinesas de Jounpan e de Kouansi, com o pretexto de perseguir os bandidos que enxameiam no Indo-China gaulez. A «Krasnaia Gazeta», de Leningrado, recorda a semelhança com o pretexto japonês para invadir a Mandchuria e, depois de analizar o problema, conclui que varias grandes potencias se preparam para repartir «fraternalmente» a China imensa. E encerra esta predição audaciosa com o seguinte periodo sôbre a atitude da Inglaterra e a possibilidade de uma nova conflagração mundial: — «A Inglaterra, que vigia invejosamente cada passo da sua rival, a França, no sul da China, e todos os movimentos dos Estados Unidos nas provincias centrais, não disse, ainda, a sua palavra. Mas o armisticio entre os imperialistas pretendentes á herança chinesa, não será de longa duração. O perigo da guerra aumenta de hora para hora. E' por isso que nos inclinamos, cada vez mais frequente e atentamente, para os negocios do Extremo-Oriente».

O suicida do Danubio

A Hungria é um desses paises de que a grande imprensa europeia nunca fala dinersos como estão, atravez de governos especiais, em regimens de forçado e salutar silencio. Sabemos, sómente, que é governado por Horthy, em velho oficial imperialista, o qual espreita, ansioso, no xadrez diplomatico da Europa, o momento em que lhe seja possivel reedificar, sobre as ruinas da sua Republica anodina, uma monarquia saborosamente medieval.

No entanto, uma anecdota recentemente publicada num jornal parisiense, permite-nos fazer ideia dos metodos de vigorosa persuação empregados por Horthy com os seus concidadãos:

Um homem afoga-se no Danubio, rio que banha a capital hungara, Budapest, e pede auxilio. Mas é em vão que o faz porque ninguem corre em seu socorro. Quasi perdido, uma inspiração sublime o ilumina e grita com todas as suas forças:

— Abaixo Horthy!

Imediatamente as margens do rio se cobrem de gente e varias canoas-autotomoveis, repletas de policias, cruzam, velozes, as aguas do rio, para arrancar o desventurado a uma morte segura e de que só o salvou o seu grito sedicioso...

Vôos interplanetarios

O maior dos sonhos humanos está prestes a realizar-se, a fazermos fé nas declarações autorizadas dos tecnicos do ar. Estes, consideram perfeitamente possiveis os vôos para os outros planetas e estabelecem, rigorosamente, as condições em que poderão realizar-se.

Ensaios feitos com varios sistemas de foguetes dirigiveis e tripulaveis, autorizam a garantir, primeiramente, uma profunda revolução nas condições em que é feita a navegação aerea... terrestre! Assim, um foguete com três toneladas de peso poderá ir de Moscou a Berlim em 11 minutos, de Berlim a Londres em 6 minutos, de Londres a New York, em 30 minutos, e de Moscou a Vladivstok em 30 minutos tambem...

Para um futuro proximo prevê-se, portanto, a transformação dos aviões em «aviões-foguetes», assim se lhes chamando á falta de vocabulo mais apropriado. E, no estado presente da tecnica, considera-se de realização pratica um «cruzador cosmico» o qual, dispondo de uma reserva de calmante que lhe permita vencer a força de atracção da terra, poderá alcançar outros planetas e, deles, regressar ao nosso... Entre os mais audaciosos projectos deste genero, é interessante fazer ressaltar a combinação de foguetes da autoria do grande sabio russo Tsiopkovsky, um dos iniciadores dos vôos em «foguetes-aviões». Agita-se, tambem, o projecto, inconcebivelmente audacioso, de usar uma «gare» aerea artificial, que, convertida em satelite do globo terraqueo, giraria em torno dele, servindo de ponto de apoio para as futuras travessias interplanetarias dos «cruzadores cosmicos». E rogamos ao leitor que não se assombre, porque do artigo autorizado de que extraimos este resumo, constam maravilhas muito mais estarrecedoras

BOLS

LICORES
DELICIOSOS

GENEBRA
VELHISSIMA

Aos alunos dos liceus

Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições.

R. da Palma, 272, 2.º — Tel. 2 8409

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da FOX
O papá das pernas altas...
com JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

CONDES
Magistral triunfo
Nos labios... não!
Brilhante criação de NICOLAS RIMSKY

ENORME EXITO NO
APOLO
com a lindissima opereta
A CIGANA
HOJE em duas sessões ás 8 1|2 e 10 1|2

PELES
Casacos curtos, ultima moda a 600$00. Lebres da Russia a 250$00. Peles de coelho lindas côres a 6$00, 7$50, 10$00 e 12$50 aos milhares. Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, D. Corta, tinge e confecciona

FICA
18
DIBOA

toresco
am nas
ant'Ana
o tem-
do sem

a Ribeira.
rações an-
evador da
regada de
o, aos Ca-
ra

ANO 11.º — LISBOA — DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1932 — N.º 3191

Diario de Lisbôa de Domingo

SÃO LUIZ — A's 21,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
O CONGRESSO QUE DANSA
TERÇA-FEIRA
A DIVORCIADA
com NORMA SHEARER

TIVOLI
Tel. 216 A's 21,15
MARROCOS
AMANHÃ 2.ª feira
FATOS E FACTOS
com SUZY VERNON
e FERNAND GRAVEY

«FOOT-BALL» EM LISBOA E EM SETUBAL

O LISBOA E BENFICA EMPATOU COM O UNIAO

e o Vitoria desforrou-se do Belenenses

Era este o jogo mais importante do calendario de hoje. O Benfica, que parece estar em forma, encontra-se desfalcado porque o seu guarda-rêdes Amaro está impedido de jogar, pelas leis da Associação, até vêr. E Alexandre está doente.

Os rapazes do União, que têm um grupo homogeneo e simpatico, prepararam-se para a vitoria, e, de facto, as «équipes» equilibram-se.

O Benfica apresentou a sua linha habitual, com Pedro da Conceição, de segunda categoria, ás rêdes, e a novidade da inclusão de Octavio, que este ano já vestira a camisola verde, dos leões, na linha avançada, a interior esquerdo, o que causou sensação no publico.

A primeira parte acusou leve dominio territorial do Benfica, mas sem que o União tivesse feito má partida.

A caracteristica da primeira parte foi o jogo de passes curtos, do União, prejudicado, é claro, pelo estado lamacento do terreno.

O Benfica ,ao contrario, fez o jogo pelas pontas ,,nos quais tem confiança, e sabido, como é, que num terreno encharcado as areas dos extremos são mais faceis de aproveitar.

Aos 20 minutos Diniz, no seu jogo de corrida, e sempre eficaz, internou-se, em terreno perigoso para um adversario.

Sofreu uma carga violenta de um defesa unionista, de tal maneira irregular que o arbitro assinou «penalty».

Os jogadores de Santo Amaro protestaram — mas a sentença estava dada.

Vitor Silva transformou, no seu costumado «shoot» imparavel.
gando a centro médio do Benfica, cumpriu muito bem, e inteligentemente, pois evitou sempre passar ao
Nesta primeira parte Germano, jo-
centro do terreno, onde as jogadas se tornariam incertas.

Os pares de defesas de ambos os lados têm sido as melhores formações em campo; os «backs» do União conseguiram inutilizar todo o «association» ou impeto dos vermelhos.

Na primeira parte o guarda-rêdes do Benfica só defendeu uma bola facil, aos 35 minutos. Carlos Silva, do União, pouco mais defendeu, e sempre sem perigo. Têm-se distribuido os extremos do Benfica e Sampaio, na frente. Vitor Silva fez um primeiro tempo apagado.

O resultado desta parte foi 1 a 0, a favor dos vermelhos.

No intervalo, o arbitro sr. Militão de Sousa, declarou não poder continuar a arbitragem, por doença. O jogo esteve suspenso 20 minutos, ao cabo dos quais tomou o apito o sr. Manuel Marques.

O União entrou logo a dominar, ameaçando as rêdes do Benfica, cuja parelha de «backs» continuou a distinguir-se, especialmente João de Oliveira.

Aos 15 minutos, é marcado um *free* contra os vermelhos, e, marcado o castigo, a bola cai adiante das rêdes, onde Valentim a apanha, bem colocado, e faz o «goal» de empate para o seu clube. Os jogadores do Benfica protestaram, declarando-o «of-side», e assim esteve o jogo interrompido outros 10 minutos.

Daqui por diante, o Benfica esmoreceu, e, ao contrario, os rapazes de Santo Amaro animaram, e passaram a comandar a partida.

Contudo, ao aproximar-se o ultimo quarto de hora, os vermelhos tomaram-se de energia, tendo Anibal José passado para a linha da frente. Diniz conduziu algumas avançadas, de certo perigo para os de Santo Amaro, e os seus companheiros lograram alguns «shots» á rêde, bem apontados. Mas Carlos Silva, que teve uma tarde esplendida, destruiu, sucessivamente, todas as finalidades do «association» bemfiquense.

O jogo terminou 1 a 1.

No Benfica distinguiram-se João de Oliveira, e na linha da frente Diniz, a grande altura, e logo Sampaio, e por vezes Vitor Silva.

Octavio, o estreante do Benfica, não conseguiu produzir jogo capaz de interessar a «équipe». O guarda-rêde cumpriu muito bem.

No União distinguiram-se Carlos Silva, que parece ter retomado a sua forma, Armando Silva, Valentim e Manuel da Silva I.

O Benfica usou melhor tecnica, mas o estado do campo, e a magnifica actuação de Carlos Silva, impediram-o de arrancar a vitoria. O empate foi justo, contudo.

Vitoria vence Belenenses
por 4 a 2

SETUBAL, 10— (pelo telefone)—O jogo réplica entre o Belenenses e o Vitoria era esperado com muito interêsse.

No primeiro minuto, conseguiu Rodolfo o 1.º «goal» a favor do Belenenses, que entra a dominar.

Duma avançada do Vitoria resulta um «penalty» que, marcado á figura por João dos Santos, é defendido pelo «keeper» Reis. O Vitoria domina agora. E nêste dominio consegue João dos Santos o «goal» do empate, sem estar ninguem nas rêdes porque Reis saira para defender.

Má saida, portanto.

E' ainda Rodolfo que, recebendo o passe de José Luiz, faz segundo «goal», batendo a bola nos pés dum defesa do Vitoria.

E' tambem João que novamente estabelece o empate.

O jogo decorre com animação.

O segundo tempo decorre com equilibrio, mas o Vitoria, mais feliz, consegue obter mais dois pontos, por intermédio do extremo esquerdo e João dos Santos, que foi o elemento mais saliente no terreno.

O jogo foi muito interessante, tendo Palhinhas dirigido a contento. O Vitoria conseguira, portanto, a desejada desforra.

O F. C. do Porto
ganhou a 1.ª volta do campeonato

PORTO, 10. — *(Pelo telefone)*. — Concluiu hoje a primeira volta do campeonato do Porto.

O jogo entre o Salgueiros e o F. C. do Porto, apesar do mau tempo, atraiu grande assistencia. Os azuis e brancos ganharam por 2-1, mas esta vitoria do F. C. do Porto não foi muito nitida, pois o «goal» da vitoria foi de duvidosa legalidade.

O primeiro «goal» do encontro foi obtido por Sousa Pinga, aos nove minutos, e cinco minutos depois o Salgueiros empatou por intermedio de Alipio, en consequencia de «penalty», bem transformado.

Aos 30 minutos Castro do F. C. do Porto, apontou bem ás rêdes do Salgueiros ;o «keeper» segurou bem, mas tendo dado uma volta sobre si proprio na linha, deixou a impressão de ter feito «goal», por a bola passar a linha. O arbitro validou este ponto, entre os protestos dos jogadores do Salgueiros, que queriam sair do campo.

Afinal, tudo se concertou, e o jogo prosseguiu sem alteração da vitoria do campeão do Norte.—(E.)

Basket em Lisboa

Para continuação do Campeonato realizaram-se hoje os jogos da 7.ª jornada, com os seguintes resultados: Cruz Quebrada, 2; Lisbonense, 0. Em Reservas e em 2.ªs, o Lisbonense marcou pontos. Rio Sêco, Carnide, Hockei-Casa Pia e Braço de PPrata, Internacional, não jogaram, devido ao estado lamacento dos campos. Gimnasio Club Português, 4; Luzo, 10.

A notar nêste encontro, o procedimento desleal do Luzo, que não obstante a forma lamacenta como o campo se encontrava, não atendeu os pedidos de adiamento do jôgo feitos pelo Gimnasio, jogo este que se realizou por não haver comparecido o arbitro oficial. Em Reservas o Luzo venceu por 6-2. Para a Taça Jorge Simões: Triangulo, 16; Belenense, 11. Sporting, 7; Campolide, 26.

Basket em Coimbra

COIMBRA, — *(Pelo telefone)* — Hoje, no campo da Arregaça, e debaixo de chuva, para meia final da Taça Rêgo da Costa, a "equipe" A do Conimbricense bateu a Associação Academica pelo minimo de 9-8. Os estudantes jogaram bem, apesar de perderem. — (E.)

Exposição de radio-telefonia

PORTO, 10 *(Pelo telefone)*—A exposição nacional de radio-telefonia foi esta tarde inaugurada na Casa dos Jornalistas. O acto foi muito concorrido, tendo assistido muitas individualidades em destaque.

Depois da visita aos «stands», foi oferecido aos vizitantes um «Porto de honra» tendo-se trocado afectuosos brindes.

O sr. ministro do Comercio fez-se representar pelo governador civil substituto.

O FESTIVAL DE S. CARLOS

Devido ao mau estado do rio, que impediu o desembarque dos 350 marinheiros que deviam constituir o côro, não se realizou o festival que estava anunciado para hoje no teatro de S. Carlos, a favor da Assistencia aos Tuberculosos da Armada e da Assistencia aos filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

Este festival, para o qual ainda hoje houve grande procura de bilhetes, ficou adiado para a proxima quinta-feira, ás 21 horas.

Viajantes

Partiu hoje para a Ilha do Principe, a bordo do paquete «Mousinho», o nosso querido amigo Alberto José Queiroz, empregado superior da Roça Sundy.

O aviador Meleri
foi hoje
trasladado
para a igreja dos italianos

O engenheiro-piloto italiano Geremia Meleri cujo estado, á hora a que fechámos o nosso jornal de ontem, era como noticiámos, bastante grave, faleceu pelas 19 horas, devido a uma infecção geral.

O corpo foi transportado para o Necroterio, donde hoje, pelas 16 horas, se realizou a trasladação para a igreja de Nossa Senhora do Loreto.

Compareceram na Morgue os srs. ministro de Italia e o secretario da legação; comandante Afonso de Cerqueira, director da Aeronautica Naval; tenente-coronel Ribeiro da Fonseca e outros aviadores militares; pilotos civis Vicente Saraiva Santo e Antonio de Sousa Santos; aviadores italianos que se encontram em Lisboa; Rivera, vice-consul de Italia e secretario do Fascio de Lisboa; representantes da casa «Brêda» e muitos populares.

Geremia Meleri, vestindo a «camisa negra» do Fascio, com o respectivo emblema e uma placa com as suas oito condecorações, repousava na urna, entre cravos e violetas, sem que as feridas abertas no seu rosto lhe alterassem a expressão suave. Sôbre o peito um crucifixo, e, mais abaixo, duas corôas de flores naturais: uma oferecida pelos srs. ministros de Italia e outra pelo «Fascio».

Precedida pelo reitor da igreja italiana, reverendo Rotondano, o corpo foi colocado num automovel funerario e transportado para o templo do Loreto, descobrindo-se a população respeitosamente á sua passagem.

Chegando o cortejo funebre ao Largo do Chiado, a urna foi retirada do carro, aos ombros de aviadores portugueses e italianos e conduzida para um catafalco, ao lado daquele sôbre o qual repousa o corpo do mecanico Pietro Ferrari.

O reverendo Rotondano rezou o responso funebre e em seguida o sr. barão de Valentino, ministro de Italia, pronunciou algumas palavras sentidas de homenagem a Geremia Meleri, como soldado, como aviador e como italiano, salientando o facto de se encontrarem presentes muitas figuras da gloriosa aviação portuguesa, lembrando que as ultimas palavras do desventurado piloto fôram para a Italia e para a sua familia, e concluindo assim:

— Geremia Meleri! Cobre-te a bandeira da Italia, da nossa querida Italia, que não tornarás a ver. E é em nome dela que eu te saudo, bravo soldado e grande patriota, certo de que, quando a Patria precisar dos seus filhos, a tua alma responderá á chamada, como respondeu o teu corpo, na hora do sacrificio, Geremi Meleri!...

Estendeu o braço, á romana, e os italianos responderam-lhe, imitando-o com a palavra da ordem fascista:

— Presente!

O célebre «az» italiano Ambrogio Colombo, vencedor do Circuito da Italia de 1931, telegrafou á Sociedade Ibérica de Comercio e Industria, representante da «Breda», dizendo que, em virtude do mau tempo, não podia vir de avião, mas que embarcára em caminho de ferro, devendo chegar hoje no «Sud».

Por iniciativa do «Fascio Italiano de Lisboa», celebram-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, solenes exequias por alma do engenheiro-aviador Geremia Meleri e do mecanico Pietro Ferrari.

— As melhores celas são as da "Chic" da Praça dos Restauradores.